

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

Formação de contadores & sustentabilidade

Yasmin Souza do Nascimento

Bacharela em Ciências Contábeis, FACC/UFRJ

yasminsnascimento@icloud.com

<https://orcid.org/0000-0001-9398-2610>

Juliana Molina Queiroz

Professora Doutora, FACC/UFRJ, Brasil

julianamolinaq@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9398-2610>

Liege Moraes do Carmo

Doutora em Controladora e Contabilidade, USP, Brasil

liegem5@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3529-7903>

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

Formação de contadores & sustentabilidade

RESUMO

Objetivo - Analisar a existência de disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos currículos de graduação no curso de Ciências Contábeis, a obrigatoriedade dessas disciplinas e a forma como elas se relacionam com a prática contábil.

Metodologia – Foi realizada pesquisa documental de caráter quantitativo, com base na análise das Matrizes Curriculares e Projetos Pedagógicos de cursos de Ciências Contábeis oferecidos por IES públicas no Brasil.

Originalidade/relevância - Este trabalho investiga a preparação dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras para capacitar os futuros contadores a atender às demandas relacionadas à sustentabilidade, com foco na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, na adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade para Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade (NBC TDS) e nas normas internacionais IFRS S1 e S2.

Resultados - A análise dos dados revelou que, embora a maioria das IES ofereça disciplinas relacionadas à sustentabilidade, a maioria delas é de caráter eletivo, o que pode resultar em uma formação desigual entre os alunos. Além disso, algumas IES ainda não abordam adequadamente as temáticas relacionadas à sustentabilidade em seus currículos.

Contribuições teóricas/metodológicas - Os achados de pesquisa indicam que é necessário um esforço para tornar essas disciplinas obrigatórias e integrá-las mais profundamente à grade, a fim de preparar os contadores para as exigências da nova realidade normativa e do mercado, que demanda profissionais qualificados com conhecimento nas práticas sustentáveis.

Contribuições sociais e ambientais – Os cursos de Ciências Contábeis precisam passar por uma revisão curricular para incorporar a sustentabilidade como uma competência obrigatória na formação dos futuros profissionais, alinhando-se às exigências das normas internacionais e brasileiras, e garantindo que os contadores desempenhem um papel estratégico no desenvolvimento sustentável das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Contabilidade Socioambiental. Ensino Superior. Formação Contábil. Normas Contábeis de Sustentabilidade.

Accountant training & sustainability

ABSTRACT

Objective - To analyze the existence of subjects related to sustainability in undergraduate Accounting curricula, the compulsory nature of these subjects and how they relate to accounting practice.

Methodology - Quantitative documentary research was carried out, based on an analysis of the Curricular Matrices and Pedagogical Projects of Accounting courses offered by public HEIs in Brazil.

Originality/relevance - This study investigates the preparation of Accounting courses at Brazilian public Higher Education Institutions (HEIs) to train future accountants to meet the demands related to sustainability, focusing on CNE/CES Resolution No. 1 of March 27, 2024, the adoption of the Brazilian Accounting Standards for Disclosure of Information on Sustainability (NBC TDS) and the international standards IFRS S1 and S2.

Results - Data analysis revealed that although most HEIs offer subjects related to sustainability, most of them are elective, which can result in unequal training among students. In addition, some HEIs still do not adequately address sustainability issues in their curricula.

Theoretical/methodological contributions - The research findings indicate that an effort is needed to make these subjects compulsory and integrate them more deeply into the curriculum, in order to prepare accountants for the demands of the new regulatory and market reality, which requires qualified professionals with knowledge of sustainable practices.

Social and environmental contributions - Accounting courses need to undergo a curriculum review to incorporate sustainability as a compulsory competence in the training of future professionals, in line with the requirements of international and Brazilian standards, and ensuring that accountants play a strategic role in the sustainable development of organizations.

KEYWORDS: Sustainability. Socio-environmental accounting. Higher Education. Accounting training. Sustainability Accounting Standards.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

Formación contable & sostenibilidad

RESUMEN

Objetivo - Analizar la existencia de asignaturas relacionadas con la sostenibilidad en los currículos de pregrado de Contabilidad, el carácter obligatorio de estas asignaturas y cómo se relacionan con la práctica contable.

Metodología - Se realizó una investigación documental cuantitativa, basada en el análisis de las Matrices Curriculares y Proyectos Pedagógicos de los cursos de Contabilidad ofrecidos por las IES públicas de Brasil.

Originalidad/Relevancia - Este estudio investiga la preparación de los cursos de Contabilidad en las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) públicas brasileñas para formar futuros contadores que atiendan a las demandas relacionadas con la sostenibilidad, centrándose en la Resolución CNE/CES nº 1 de 27 de marzo de 2024, la adopción de las Normas Contables Brasileñas para Divulgación de Información sobre Sostenibilidad (NBC TDS) y las normas internacionales IFRS S1 y S2.

Resultados - El análisis de los datos reveló que, aunque la mayoría de las IES ofrecen asignaturas relacionadas con la sostenibilidad, la mayoría de ellas son optativas, lo que puede resultar en una formación desigual entre los estudiantes. Además, algunas IES aún no abordan adecuadamente las cuestiones de sostenibilidad en sus planes de estudios.

Contribuciones teóricas/metodológicas - Los resultados de la investigación indican que es necesario un esfuerzo para hacer estas materias obligatorias e integrarlas más profundamente en el currículo, con el fin de preparar a los contadores para las exigencias de la nueva realidad regulatoria y de mercado, que requiere profesionales calificados con conocimiento de las prácticas sostenibles.

Contribuciones socioambientales - Los cursos de contabilidad necesitan pasar por una revisión curricular para incorporar la sostenibilidad como competencia obligatoria en la formación de los futuros profesionales, en consonancia con las exigencias de las normas internacionales y brasileñas, y garantizando que los contadores desempeñen un papel estratégico en el desarrollo sostenible de las organizaciones.

PALABRAS CLAVE: Sostenibilidad. Contabilidad Socioambiental. Enseñanza Superior. Formación Contable. Normas Contables de Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Garcia (2019), a transformação das práticas empresariais e contábeis tem sido impulsionada por uma crescente pressão da sociedade, governos e investidores para que as empresas se comprometam com a sustentabilidade e com a transparência em relação aos seus impactos socioambientais. No Brasil, essa mudança de paradigma reflete-se diretamente nas normas e diretrizes que orientam a prática contábil. Em um contexto global de intensificação das questões Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), a contabilidade tem se visto desafiada a evoluir de uma prática puramente financeira para uma ferramenta que também monitora e reporta os impactos dessas questões nas operações das empresas. Esse desafio se intensifica principalmente por causa da adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade para Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade (NBC TDS).

A recente adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade para Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade (NBC TDS), estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), representa um marco significativo para a contabilidade no Brasil. Estas normas visam exigir que as entidades divulguem informações relacionadas à sustentabilidade, alinhando-se aos padrões internacionais de transparência e governança, como as normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS), especificamente as normas IFRS S1 e S2, que tratam da divulgação de informações sobre sustentabilidade e os riscos climáticos nas empresas, respectivamente. A implementação dessas normas exige que os profissionais contábeis possuam conhecimentos técnicos específicos não apenas sobre contabilidade financeira tradicional, mas também sobre os impactos socioambientais das atividades empresariais e como esses fatores devem ser refletidos nos relatórios financeiros.

Adicionalmente, no Brasil, a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, estabelece a obrigatoriedade de incluir no currículo dos cursos de graduação, como o de Ciências Contábeis, disciplinas que abordem questões socioambientais, reforçando a necessidade de uma formação mais integrada às questões de sustentabilidade, tendo em vista que a sustentabilidade tem como base o *Triple Bottom Line* (TBL), tripé social, ambiental e econômico (ALHADDI, 2015).

Com a introdução dessas novas exigências normativas, os contadores precisam estar preparados para realizar a coleta, análise e divulgação de dados que vão além dos números financeiros. É preciso compreender as métricas e indicadores de sustentabilidade que são tratadas nas NBC TDS. Essas métricas e indicadores são baseados em diversas normas desenvolvidas anteriormente, por exemplo, métricas do *Global Reporting Initiative* (GRI) e os padrões do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). Além disso, é necessário que os contadores estejam familiarizados com as questões que giram em torno das expectativas dos investidores e de outros *stakeholders* (partes interessadas) em relação à governança corporativa e ao desempenho socioambiental das empresas. Diante disso, surge a necessidade urgente de adaptar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, de modo a incorporar essas novas competências e habilidades que os contadores devem dominar.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

Diversas pesquisas anteriores (Calixto, 2007; Dallaboma, 2012; Galvão & Tenório, 2018, Costa & Hartwig, 2022) abordaram a inserção da contabilidade ambiental nos cursos de Ciências Contábeis, destacando a crescente relevância do tema, mas também as dificuldades e lacunas na sua implementação. Calixto (2007), ao analisar as universidades brasileiras, identificou que, embora a disciplina de contabilidade ambiental esteja presente em algumas instituições, ela é majoritariamente oferecida de forma optativa, o que limita o alcance dessa formação. Por outro lado, Costa e Hartwig (2022) observaram um cenário mais avançado, com 69% das instituições oferecendo a disciplina como obrigatória, mas ainda enfrentando desafios relacionados à atualização curricular e à capacitação dos profissionais para atender às exigências da Agenda 2030.

Em um estudo mais regional, Dallaboma (2012) indica que a inserção do tema na matriz curricular das instituições do Sul do Brasil segue uma tendência de transição entre o semi-institucionalizado e o institucionalizado, com avanços mais lentos em cursos de Ciências Contábeis. Galvão e Tenório (2018), por sua vez, destacaram que, em Recife, a inserção da contabilidade ambiental nas IES enfrenta barreiras significativas, como a multidisciplinaridade do tema e a falta de professores especializados, o que dificulta a sua implementação efetiva.

Diante do contexto apresentado, este trabalho visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Como estão sendo desenvolvidos os conhecimentos acerca de sustentabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis?**

Nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar a existência de disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos currículos de graduação no curso de Ciências Contábeis, a obrigatoriedade dessas disciplinas e a forma como elas se relacionam com a prática contábil.

Busca-se, dessa forma, contribuir para a literatura em educação contábil e sustentabilidade através da construção de uma discussão acerca da urgência de adaptação da formação acadêmica dos contadores às novas exigências normativas apresentadas; e às novas necessidades do mercado. Por isso, ao analisar como as IES públicas estão respondendo a essas novas demandas, a pesquisa contribui ao fornecer subsídios para a reestruturação dos currículos e a adoção de melhores práticas pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de contadores, tradicionalmente focada em aspectos econômicos e financeiros, enfrenta novos desafios diante da crescente preocupação com a sustentabilidade. A demanda por profissionais capazes de integrar os princípios da sustentabilidade às práticas contábeis parece ser cada vez mais urgente. Esta pesquisa, ao analisar a presença de disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas brasileiras a sua obrigatoriedade e a forma como elas se relacionam com a prática contábil, busca contribuir para o debate sobre a formação de contadores mais completos e preparados para os desafios do século XXI. Sendo assim, para atingir o objetivo do trabalho, este capítulo apresenta a fundamentação teórica que é construída a partir da apresentação de estudos sobre a educação no curso de Ciências Contábeis e a sustentabilidade, buscando compreender como essas

perspectivas vem influenciando a inserção da temática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis ao longo dos anos.

2.1 A contabilidade e a sustentabilidade

A sustentabilidade, como conceito emergente, tem transformado os modelos de negócios e na gestão corporativa e, por consequência, uma reconfiguração nos cursos acadêmicos voltados à formação profissional: “O que se percebe é uma adesão, por parte das universidades, em inserir o tema sustentabilidade em diversas áreas do conhecimento, incluindo cursos da área de negócios” (Gehlen, 2021, p. 145). Essa nova realidade tem gerado uma demanda crescente por transparência e responsabilidade social, levando ao desenvolvimento de frameworks, estrutura ou conjunto de diretrizes, e normas contábeis que visam capturar e divulgar as informações relacionadas ao desempenho Ambiental, Social e de Governança (ASG) das empresas.

Tradicionalmente centrada nos aspectos econômicos, a contabilidade tem evoluído para integrar as dimensões sociais e ambientais, dando origem à chamada contabilidade social e ambiental. Essa transformação parece ser impulsionada pela necessidade de atender às exigências de uma ampla gama de *stakeholders*, como investidores, consumidores, colaboradores, comunidades e governos, que estão cada vez mais atentos aos impactos das atividades empresariais no meio ambiente e na sociedade. Na teoria da contabilidade social, Gray, Owen e Adams (1996) discutem a necessidade de uma contabilidade que represente não apenas os resultados financeiros, mas também os efeitos sociais e ambientais das operações das empresas.

A integração da sustentabilidade na contabilidade também levanta a questão sobre a mensuração dos impactos ambientais e sociais. Embora a avaliação financeira tenha métodos bem estabelecidos, mensurar o impacto não financeiro requer uma abordagem mais abrangente, envolvendo métricas qualitativas e quantitativas. Isso inclui, por exemplo, o cálculo de emissões de carbono, o impacto das operações sobre a biodiversidade e o valor gerado por iniciativas sociais.

Nesse contexto, diversos frameworks internacionais surgiram para orientar as empresas na divulgação de informações sobre sustentabilidade, instituições como o GRI e o SASB, além de medidas adotadas pelo mercado, como a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), orientações e normas, como os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) S1 e S2, estas últimas traduzidas e correspondentes às normas emitidas pelo Comitê Brasileiro Pronunciamentos de Sustentabilidade. Considera-se, também, a sigla ESG, de *Environmental, Social and Governance*, algo a ser considerado na busca pela sustentabilidade.

Partindo desse panorama, o *Global Reporting Initiative* (GRI), segundo o *GRI Standards*, é um dos mais conhecidos e utilizados, oferecendo diretrizes e indicadores que permitem às empresas reportar seu desempenho ambiental, social e de governança de maneira estruturada e comparável. O *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), por sua vez,

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

desenvolveu padrões contábeis setoriais, focando nos aspectos materiais da sustentabilidade para cada setor da economia.

Esses padrões do SASB visam identificar as questões de sustentabilidade mais relevantes para os investidores, fornecendo informações que possam influenciar as decisões de investimento. Alinhado ao que foi dito, o próprio SASB enfatiza que: “as normas SASB permitem que as organizações forneçam divulgações baseadas no setor sobre riscos e oportunidades relacionadas à sustentabilidade” (SASB, 2023).

No cenário nacional, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) é uma ferramenta criada pela B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) para medir o desempenho de empresas que demonstram um forte compromisso com a sustentabilidade. Em outras palavras, o ISE B3 serve como um termômetro para avaliar quais companhias listadas na B3 estão mais alinhadas com os princípios da sustentabilidade, considerando aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa.

Ainda nessa direção, a Agenda 2030 das Nações Unidas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um marco global para a promoção de um futuro mais sustentável. Os ODS estabelecem 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030, abrangendo questões cruciais como a erradicação da pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, água limpa e saneamento, energia acessível e limpa, e ação climática. As empresas têm um papel central na concretização desses objetivos, sendo incentivadas a adotar práticas responsáveis e transparentes que contribuam para a realização dessa agenda global. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a divulgação de informações sobre sustentabilidade, alinhada com os ODS, é uma das formas de medir o progresso das empresas em relação a esses compromissos e permite que os stakeholders acompanhem e avaliem suas ações em prol do desenvolvimento sustentável.

Em complemento, os *International Financial Reporting Standards* (IFRS), desenvolvidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), constituem um conjunto de padrões contábeis que visam harmonizar as práticas contábeis em diversos países. A adoção dessas normas tem como objetivo principal padronizar a linguagem contábil mundial, facilitando a comparação e a análise das demonstrações financeiras de empresas em diferentes países. Conforme o que foi dito anteriormente, Maia (2014) destaca que:

Neste contexto foi criado o *International Accounting Standards Board* (IASB), passando assim a publicar uma série de pronunciamentos, as normas que passaram a ser consideradas como padrões contábeis internacionais, denominadas de *International Financial Reporting Standards* (IFRS), traduzidas no Brasil como Normas Internacionais de Contabilidade. (Maia, 2014, p. 44)

As normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS) S1 e S2, referentes à sustentabilidade e fatores climáticos, publicadas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISBB) representam um avanço significativo na regulamentação contábil da sustentabilidade. Embora ainda em processo de desenvolvimento, essas normas visam estabelecer requisitos mínimos para a divulgação de informações sobre ativos ambientais, passivos ambientais e provisões para passivos ambientais. As IFRS S1 e S2 são uma resposta às

crescentes exigências por relatórios mais transparentes e comparáveis sobre o impacto ambiental das empresas. Elas se alinham com a tendência global de integrar a sustentabilidade à contabilidade financeira, permitindo uma melhor compreensão dos riscos e oportunidades relacionados a questões ambientais. No Brasil, a Resolução CFC nº 1.710/2023 representa um marco importante para a incorporação da sustentabilidade nas práticas contábeis. Essa resolução, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), estabelece a adoção das Normas Brasileiras de Contabilidade para Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade (NBC TDS), que convergem para os padrões internacionais.

Por fim, o conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*) também ganha um destaque cada vez mais central no mundo dos negócios e dos investimentos. O ESG refere-se aos três pilares ambiental, social e de governança, que podem ser considerados na gestão e na tomada de decisões das empresas. Apesar da crescente popularização da sigla ESG, Larrinaga (2023) defende que essas métricas não são suficientes na busca pela sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, pois geralmente focam na materialidade financeira, ou seja, se aquela informação é relevante financeiramente principalmente para os investidores (Larrinaga, 2021).

Torna-se cada vez mais urgente que a governança se estenda a ponto de priorizar as demandas ambientais, sociais e éticas, de modo que as estratégias do mercado contemplem não apenas os interesses internos, mas que reconheçam que a transição da sociedade para um novo capitalismo de *shareholders* reconfigura as bases da cidadania global (Nascimento, 2022).

A relação entre os frameworks GRI, SASB, os ODS, IFRS S1 e S2, e o conceito de ESG é a ideia de busca pela sustentabilidade, essencial para a construção de um sistema de relatórios e práticas sustentáveis nas instituições. O GRI oferece uma abordagem abrangente para a divulgação de informações de sustentabilidade, enquanto o SASB fornece critérios específicos para diferentes setores. Os ODS, por sua vez, representam uma agenda global que orienta as empresas em suas práticas sustentáveis: “lidam com questões nas esferas econômicas, sociais e ambientais, além de ser uma oportunidade para as empresas expandirem a Responsabilidade Social Corporativa” (Ferreira, 2023, p. 3), enquanto as normas IFRS S1 e S2 fornecem requisitos claros sobre como divulgar informações sobre o impacto ambiental. O conceito de ESG integra todos esses aspectos, fornecendo uma visão abrangente sobre como as empresas devem gerenciar e reportar seu desempenho ambiental, social e de governança, além de guiar as decisões de investidores e *stakeholders*.

Em resumo, a sustentabilidade tem se tornado uma prática estratégica para as empresas. A crescente demanda por transparência e responsabilidade social, aliada à conscientização sobre os desafios globais, tem moldado um novo cenário onde as empresas são pressionadas a desempenhar um papel ativo na construção de um futuro mais sustentável. A adoção de práticas sustentáveis e a divulgação transparente de informações sobre o desempenho ESG são essenciais para que as empresas possam construir relacionamentos de longo prazo com seus *stakeholders*, além de contribuir para um mundo mais sustentável (Nascimento, 2022).

2.2 Educação em sustentabilidade no curso de ciências contábeis

A Contabilidade, tradicionalmente entendida como um sistema de registro e controle das operações financeiras de uma organização, tem se transformado significativamente nas últimas décadas. Segundo Cardoso (2006), a globalização, o avanço tecnológico, a crescente conscientização sobre questões ambientais e sociais, além da complexificação dos negócios, parece impor novas demandas aos profissionais contábeis, que precisam se adaptar a essas mudanças. A formação acadêmica em Ciências Contábeis, por sua vez, deve estar alinhada a essas transformações para preparar os futuros contadores para os desafios contemporâneos.

Diante desse contexto, parece que o contador moderno precisa ir além do domínio das técnicas tradicionais de contabilidade financeira. É possível que, para ser considerado um contador com formação completa, é preciso que seja capaz de analisar e interpretar informações financeiras complexas, atuar de forma estratégica, trabalhar de maneira colaborativa, utilizar novas tecnologias, e, mais importante, ter uma visão mais abrangente do negócio. A formação interdisciplinar, que inclui conhecimentos de áreas como administração, economia, direito, estatística, e tecnologia da informação, é imprescindível para que os profissionais de contabilidade possam entender as conexões entre os diferentes componentes organizacionais e contribuir para decisões empresariais mais eficazes (Oliveira, 2017). Complementando a ideia, Cardoso (2006) indica que:

Nesse novo ambiente, os contadores para efetivamente contribuírem no processo de geração de valor às organizações devem incorporar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade de entendimento do negócio, adotar uma postura mais empreendedora. Em resumo, devem incorporar requisitos que os credenciem a postular maior inserção no processo de gestão (Cardoso, 2006, p. 276).

Pode-se dizer que a contabilidade, no contexto atual, deixou de ser apenas uma função de registro e controle para se tornar uma ferramenta fundamental na gestão estratégica das empresas. É possível que interpretar as informações contábeis de maneira aprofundada, os gestores conseguem identificar oportunidades de melhoria, avaliar o desempenho da organização e tomar decisões mais informadas, que são essenciais para a competitividade no mercado.

O futuro da profissão contábil, portanto, será marcado por mudanças tecnológicas significativas. A automação de processos, a utilização de inteligência artificial e a análise de grandes volumes de dados (*Big Data*) já estão moldando a prática contábil. Os futuros contadores precisarão não apenas dominar essas novas ferramentas, mas também saber como utilizá-las para agregar valor estratégico às organizações, orientando as tomadas de decisão em um contexto cada vez mais dinâmico e competitivo. Em consonância com o que foi dito, Da Silva (2022) aponta que:

As principais empresas do setor contábil, conhecidas como *The Big Four*, também já investem em tecnologias de robotização de tarefas com o uso de IA, que são capazes de realizar reconhecimento automático de dados, escriturar documentos e gerar relatórios financeiros. (Da Silva, 2022, p. 7).

Além das questões tecnológicas, as crescentes preocupações com os impactos ambientais e sociais das atividades empresariais estimularam o surgimento da Contabilidade Socioambiental. Esta área da contabilidade se concentra na medição, avaliação e divulgação dos impactos ambientais e sociais das operações empresariais, permitindo que as organizações comuniquem seu compromisso com a sustentabilidade.

Ao fornecer informações mais completas e transparentes sobre o desempenho socioambiental, a contabilidade socioambiental auxilia os gestores na tomada de decisões estratégicas, permitindo a identificação de riscos e oportunidades, o desenvolvimento de produtos e serviços mais sustentáveis e a otimização dos processos produtivos. Dessa forma, ela não só fortalece a reputação corporativa, mas também melhora a relação com os *stakeholders* e contribui para o desenvolvimento sustentável (Nascimento, 2022). Nesse mesmo sentido, Angotti (2017) afirma que:

O surgimento da responsabilidade social corporativa culminou em uma necessidade de identificar, medir e informar os impactos sociais. O desenvolvimento da “Contabilidade Social”, para os autores, consistia em tentar satisfazer essas necessidades. (Angotti, 2017, p. 234).

Em vista disso, a profissão contábil começa a exigir mais do que conhecimentos técnicos. A formação dos profissionais de Ciências Contábeis deve ser integral, incorporando habilidades de análise crítica, comunicação eficaz e uma postura ética, com ênfase em responsabilidade social e sustentabilidade (Oliveira, 2017). A interdisciplinaridade, a capacidade de adaptação às novas realidades do mercado e o compromisso com o bem-estar social e ambiental são componentes essenciais para o sucesso e a relevância da profissão no futuro: “o objetivo do Curso de Ciências Contábeis deve ser formar o futuro contador, para atuar como um agente de mudanças, preparado para as necessidades do mercado atual, seja na esfera regional como na nacional, em contínua evolução” (Oliveira, 2017, p. 26).

A inclusão de temas relacionados à sustentabilidade nos currículos de Ciências Contábeis é indispensável para formar profissionais preparados para atuar em um ambiente corporativo cada vez mais orientado por práticas responsáveis. Os cursos precisam incorporar disciplinas que abordem não apenas a contabilidade tradicional, mas também a contabilidade ambiental e social, assegurando que os estudantes desenvolvam uma visão integrada dos desafios organizacionais.

É imprescindível que os futuros contadores compreendam como as atividades empresariais impactam o meio ambiente e as comunidades onde estão inseridas, ampliando o papel da contabilidade, que passa a ser uma ferramenta de apoio na identificação de riscos, na elaboração de estratégias sustentáveis e na promoção de iniciativas alinhadas aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

No entanto, como aponta Calixto (2007), a oferta de disciplinas de contabilidade ambiental nos cursos de graduação ainda é limitada, evidenciando uma lacuna na formação dos contadores. Essa lacuna se torna ainda mais preocupante quando se considera a complexidade da contabilidade de gestão da sustentabilidade, que exige dos profissionais não apenas o domínio de técnicas contábeis tradicionais, mas também o conhecimento de conceitos e ferramentas provenientes de outras áreas, como a gestão ambiental e a economia.

A Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, estabelece novas diretrizes para os cursos de graduação no Brasil, com ênfase na integração de questões sociais e ambientais

nos currículos. A resolução exige que os cursos de graduação, incluindo o de Ciências Contábeis, assegurem que o bacharel compreenda questões sociais, ambientais, econômicas e culturais, com o objetivo de formar profissionais mais críticos e que atendam às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas.

Nesse sentido, a inclusão de diretrizes sociais e ambientais nos currículos representa um marco importante para a formação acadêmica, transformando os cursos de graduação em Ciências Contábeis em espaços de aprendizado mais dinâmicos e conectados com os desafios contemporâneos. Essa mudança exige que as instituições de ensino superior adaptem seus programas, introduzindo conteúdos que estimulem o pensamento crítico e a capacidade de lidar com problemas complexos relacionados à sustentabilidade. “São imprescindíveis currículos e programas bem definidos para a prática contábil, bibliografia atualizada e professores qualificados, dentre outros fatores necessários para o ensino de qualidade” (Oliveira, 2017, p. 26).

Essa abordagem não apenas prepara os alunos para atender às demandas de um mercado de trabalho em evolução, mas também fomenta uma postura mais ética e responsável entre os futuros contadores. Ao incorporar questões ambientais e sociais ao ensino, as instituições contribuem para o desenvolvimento de profissionais que compreendem a importância de suas ações no contexto global, fortalecendo o papel da contabilidade como uma ferramenta estratégica para a transformação social.

Portanto, é fundamental que os cursos de Ciências Contábeis incorporem temas relacionados à sustentabilidade e responsabilidade social em seus currículos. “Torna-se necessário padronizar, para preparar os profissionais em mitigar e registrar os impactos ambientais originados no uso descontrolado das organizações” (Costa e Hartwig, 2022, p. 14). Isso garante que os profissionais formados estejam preparados não apenas para atender às demandas tradicionais da profissão, mas também para contribuir para um futuro mais justo e sustentável, alinhado com as expectativas de uma sociedade em constante transformação.

3 METODOLOGIA

Para responder à pergunta de pesquisa foi realizada uma pesquisa documental de caráter quantitativo, com base na análise dos Projetos Pedagógicos e das Matrizes Curriculares dos cursos.

Figura 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A coleta de dados ocorreu por meio da análise documental das Grades Curriculares e Projetos Pedagógicos disponíveis nos sites oficiais das IES públicas brasileiras que ofereciam o curso de Ciências Contábeis. As informações foram coletadas e organizadas em uma tabela, contendo as seguintes variáveis: nome da instituição, sigla, estado, disponibilidade do Projeto Pedagógico e Matriz curricular, oferta de disciplinas relacionadas à sustentabilidade, nomenclatura das disciplinas encontradas, obrigatoriedade dessas disciplinas e se as temáticas

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

abordadas possuem uma relação direta com a contabilidade. Vale ressaltar que todos os dados necessários para a realização da pesquisa foram encontrados por meio da divulgação pelas IES e estão inclusos na pesquisa. Além disso, foram analisadas até duas disciplinas por IES publica por conta do grande volume de dados que precisariam ser incluídos na tabela elaborada.

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, como frequência absoluta e relativa, média e moda. Foram construídos gráficos para a visualização da distribuição das disciplinas relacionadas à sustentabilidade nas IES públicas brasileiras, a obrigatoriedade dessas disciplinas e a associação com a contabilidade. Essa abordagem permitiu identificar a frequência com que as disciplinas de sustentabilidade estão presentes nas grades curriculares, bem como as principais temáticas abordadas nesses cursos.

Para facilitar que fosse realizada a análise dos dados obtidos, a presente pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- Etapa 1: Identificação das Instituições de Ensino Superior Pública que ofertam disciplinas relacionadas à sustentabilidade e a quantidade de disciplinas ofertadas, seguindo o limite previamente estabelecido de até duas disciplinas (Figuras 2 e 3);
- Etapa 2: Verificação da obrigatoriedade das disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas pelas IES públicas (Figura 4);
- Etapa 3: Identificação das disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas pelas IES públicas que possuem uma ligação com os elementos contábeis (Figura 5).

É importante destacar que, apesar de todos os cursos e as informações desejadas sobre cada um terem sido encontradas e incluídas na tabela (Apêndice A), a pesquisa apresenta algumas limitações. A principal delas diz respeito à dificuldade em comparar as disciplinas de diferentes instituições devido à diversidade de nomenclaturas e ementas. Outra dificuldade encontrada foi a grande variação na oferta de disciplinas relacionadas à sustentabilidade entre as diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

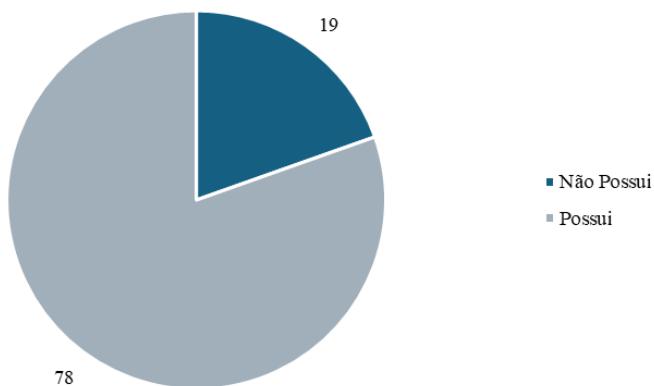
Conforme mencionado anteriormente, algumas IES ofereciam mais de duas disciplinas com o conteúdo relacionado à sustentabilidade, o que demandaria a criação de um número excessivo de linhas na tabela em que foi realizada a coleta de dados. A fim de manter a organização e a clareza da tabela, optou-se por criar uma coluna específica "Observação". Nessa coluna, foi registrado se a IES em questão ofertava mais disciplinas além das duas já apontadas. Essa decisão, embora necessária, pode ter limitado a possibilidade de realizar análises quantitativas mais aprofundadas sobre a diversidade e o conteúdo dessas disciplinas adicionais. Além disso, é válido mencionar que a análise foi baseada nas informações disponíveis nos sites das IES, o que pode ter gerado algumas lacunas nos dados por uma não atualização do Projeto Pedagógico e Matriz Curricular dos cursos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Existência da disciplina

A Figura 2 apresenta o gráfico com os resultados obtidos da coleta de dados relacionados à existência de uma disciplina que aborda uma das temáticas relacionadas à sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas IES públicas.

Figura 2 – Gráfico de Instituições de Ensino públicas que possuem sustentabilidade na Matriz Curricular

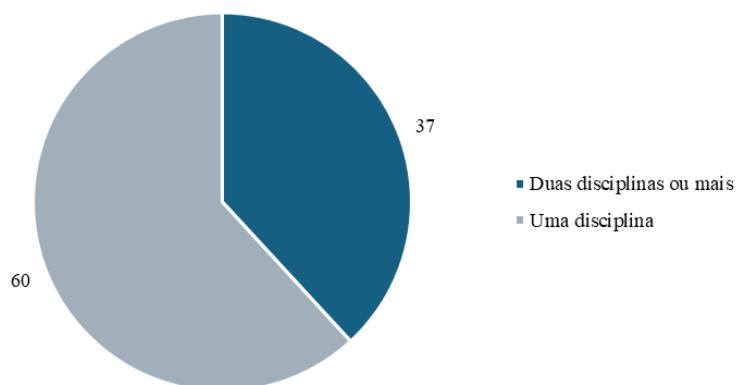


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Verifica-se que dentre 97 cursos de Ciências Contábeis, 78 cursos oferecem pelo menos uma disciplina que aborda temáticas relacionadas à sustentabilidade. Sendo assim, cerca de 80% consideram a temática de sustentabilidade na sua grade curricular. Vale ressaltar que algumas Instituições ofertam mais de uma disciplina, então, para a realização desse trabalho foram consideradas até duas disciplinas por IES pública, totalizando 134 disciplinas analisadas.

Esse dado reflete a crescente conscientização das instituições sobre a relevância do tema para a formação dos futuros contadores. Além disso, a oferta de múltiplas disciplinas em algumas IES públicas evidencia um esforço adicional em proporcionar uma formação mais abrangente, alinhada com as demandas de responsabilidade socioambiental no contexto acadêmico e profissional. Esses resultados indicam um avanço importante na integração da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

Figura 3 – Quantidade de IES públicas e número de disciplinas relacionadas à sustentabilidade analisadas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

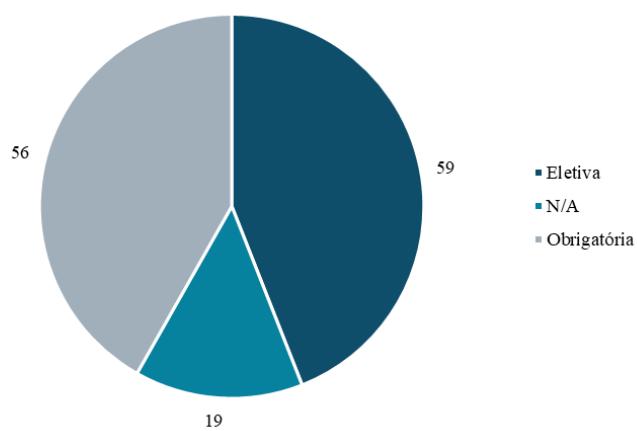
Como pode ser observado no gráfico acima, 60 Instituições de Ensino Superior oferecem apenas uma disciplina relacionada à sustentabilidade em seus cursos de Ciências Contábeis, enquanto 37 IES disponibilizam mais de duas disciplinas sobre o tema. A presente

pesquisa se concentrou na análise de até duas disciplinas por IES pública. Dessa forma, nas 37 Instituições que oferecem mais de uma disciplina, foram contabilizadas 74 disciplinas (o dobro do número), refletindo a maior oferta de conteúdos relacionados à sustentabilidade nessas IES. Quando somamos as 60 disciplinas oferecidas pelas instituições que disponibilizam apenas uma disciplina sobre o tema, o total de disciplinas relacionadas à sustentabilidade chega a 134. Este valor, de 134 disciplinas, será considerado ao longo deste trabalho para os cálculos e análises subsequentes, oferecendo uma visão mais ampla da distribuição dessas disciplinas nas IES públicas investigadas.

4.2 Obrigatoriedade da disciplina

A próxima figura demonstra o gráfico com os resultados obtidos da coleta de dados relacionadas à obrigatoriedade das disciplinas que abordam uma das temáticas relacionadas à sustentabilidade.

Figura 4 – Obrigatoriedade das disciplinas relacionadas à sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

É possível observar que a maior parte das disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis é oferecida como eletiva ou opcional, ou seja, o aluno tem a liberdade de escolher se irá cursá-la ou não. Entre as 134 disciplinas analisadas, 59 são eletivas, o que corresponde a aproximadamente 44% do total. Esse valor reflete que, apesar da relevância do tema, a sustentabilidade ainda não é considerada um componente obrigatório na formação do contador em muitas das IES públicas.

No caso das disciplinas obrigatórias, são oferecidas 56 de 134, representando cerca de 42% do total. Esse dado indica que um número crescente de instituições de ensino superior está reconhecendo a importância da sustentabilidade na formação acadêmica dos futuros contadores, integrando o tema de forma obrigatória em seus currículos. Entretanto, ainda que o número de disciplinas obrigatórias esteja crescendo, a porcentagem das eletivas permanece superior.

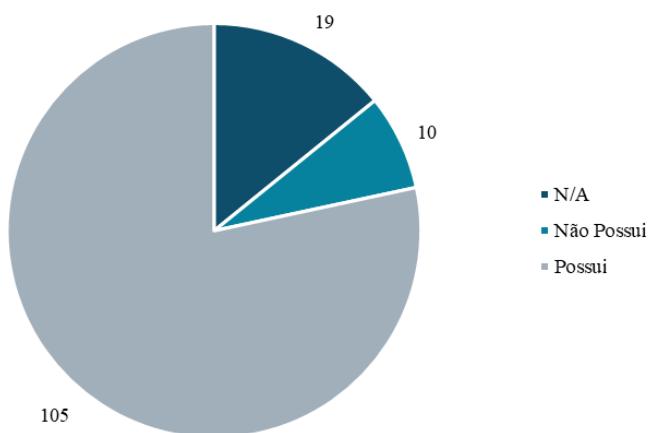
Por fim, é visto que uma parcela considerável de aproximadamente 14% é classificada como "N/A" ou não aplicável, pela ausência de oferta de disciplinas específicas sobre sustentabilidade em alguns cursos de Ciências Contábeis das IES públicas, como na Figura 2.

Portanto, o gráfico apresentado revela um cenário diversificado em relação à obrigatoriedade das disciplinas de sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis. Enquanto a maioria das disciplinas é oferecida como eletiva, um número significativo de instituições já reconhece a importância do tema e o inclui como componente obrigatório em seus currículos.

4.3 Relação da disciplina com a contabilidade

A figura apresentada abaixo retrata o gráfico com os resultados obtidos da coleta de dados relacionadas à ligação das disciplinas que abordam uma das temáticas relacionadas à sustentabilidade com a contabilidade.

Figura 5 – Relação das disciplinas com temática sustentável e contabilidade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Destaca-se que maior fatia do gráfico indica que a maioria dos cursos analisados possui disciplinas de sustentabilidade que são relacionadas à contabilidade. De um total de 134 disciplinas com temática sustentável, 105 delas possuem relação direta com a contabilidade, constituindo um total de 78% aproximadamente.

Nota-se também que uma parcela menos significativa das disciplinas relacionadas à sustentabilidade ofertadas pelos cursos não possui uma relação com a contabilidade. No gráfico, 10 disciplinas de 134 não apresentam essa relação, o que corresponde a cerca de 7%. Além disso, aproximadamente 14% estão presentes na categoria "N/A" representando a ausência de disciplina que tenham relação com sustentabilidade, como foi explicado anteriormente.

A predominância da categoria "Possui" indica que a contabilidade está presente na maioria das ementas das disciplinas analisadas. No entanto, a existência das categorias "Não Possui" e "N/A" sugere que ainda há espaço para aprimorar a oferta de disciplinas no curso de Ciências Contábeis, de modo que incorpore a contabilidade, garantindo que todos os alunos

tenham acesso a uma formação sólida nessa área e alinhada às exigências contemporâneas do mercado e da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a presença de disciplinas relacionadas à sustentabilidade e contabilidade nos Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares dos cursos de Ciências Contábeis busca analisar a integração dessa temática nos currículos de graduação, verificando a presença e a abrangência dos conceitos de sustentabilidade nas disciplinas ofertadas, especialmente em relação à contabilidade. A motivação para este estudo se dá pela crescente demanda por profissionais capazes de lidar com os desafios da economia verde e de atender às exigências de um mercado cada vez mais consciente em relação aos impactos socioambientais das empresas, impulsionada por frameworks como o *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornando urgente a adaptação dos currículos dos cursos de contabilidade no Brasil. A adoção de padrões internacionais, como os IFRS S1 e S2, a crescente importância do ESG (*Environmental, Social and Governance*) no cenário empresarial e a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 reforçam essa necessidade urgente de uma formação mais completa integrada com a sustentabilidade.

A análise foi realizada por meio de uma pesquisa documental quantitativa, que envolveu a coleta e exame dos Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares disponíveis nos sites oficiais das IES públicas brasileiras que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Foram investigadas até duas disciplinas por IES, com foco na relação dessas disciplinas com a sustentabilidade e contabilidade, além de sua obrigatoriedade. A abordagem estatística descritiva, com o uso de frequências, médias e gráficos, permitiu uma visualização clara das tendências nas ofertas curriculares.

Através dos dados obtidos na análise de resultados, observa-se que, embora a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras investigadas ofereça disciplinas relacionadas à sustentabilidade e contabilidade, a obrigatoriedade dessas disciplinas ainda é baixa para o total. A maior parte das disciplinas ofertadas é eletiva, o que pode gerar uma desigualdade na formação dos profissionais, uma vez que nem todos os alunos optarão por cursá-las, indicando uma oportunidade para que as IES tornem essas disciplinas obrigatórias e garantam que todos os futuros contadores tenham o conhecimento que será necessário em um futuro bem próximo.

É importante destacar, também, que a ausência de disciplinas relacionadas à sustentabilidade pode limitar a formação de profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho, que busca cada vez mais profissionais com conhecimentos em ESG e práticas sustentáveis. Como pode ser observado nos gráficos, 19 IES públicas não ofertam nenhum tipo de disciplina relacionada à sustentabilidade (N/A), totalizando aproximadamente 14% da amostra analisada. É possível perceber também 10 disciplinas que tem relação com sustentabilidade, porém não possuem uma conexão direta com a temática da contabilidade.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

A comparação com outras pesquisas, como a de Ferreira (2023) e Dos Santos (2021), revela resultados semelhantes aos encontrados neste estudo. Ambas apontam que a sustentabilidade é majoritariamente oferecida como disciplina optativa e tratada de forma secundária nos currículos de Ciências Contábeis, sem uma integração efetiva com a contabilidade. Além disso, ambos os estudos destacam a desatualização dos Projetos Pedagógicos e a falta de alinhamento com as novas diretrizes legais, como a Resolução CNE/CES nº 1, de 2024 e os ODS.

Apesar da relevância dos resultados encontrados, o estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, a pesquisa se concentrou apenas nas IES públicas, o que restringe a visão sobre a realidade de todo o ensino superior no Brasil. Além disso, a variação nas nomenclaturas e ementas das disciplinas dificultou uma comparação mais detalhada entre as IES. É importante destacar, também, que a análise dependeu das informações disponíveis nos sites das IES, o que pode ter gerado lacunas devido à possível desatualização dos conteúdos divulgados.

Para futuras pesquisas, seria interessante expandir a amostra para incluir as IES privadas, permitindo uma comparação mais ampla. Além disso, seria relevante um estudo mais aprofundado sobre como as disciplinas relacionadas à sustentabilidade são abordadas nas ementas de Ciências Contábeis, avaliando sua efetividade em formar profissionais com competência para atuar na contabilidade sustentável. Por fim, uma análise das percepções de alunos e docentes sobre a relevância dessas disciplinas poderia fortalecer a discussão sobre a integração da sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis.

Em suma, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de uma maior integração da temática da sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis. A oferta de disciplinas obrigatórias, a atualização dos Projetos Pedagógicos e a formação continuada dos docentes são medidas essenciais para garantir que os futuros contadores estejam preparados para os desafios da economia verde e contribuam para um futuro mais sustentável. A obrigatoriedade das IFRS S1 e S2 pela Resolução CFC nº 1.710/2023, que exigem das empresas a divulgação de informações mais detalhadas e confiáveis sobre seus impactos socioambientais, intensifica ainda mais a necessidade de profissionais qualificados nessa área. Além disso, a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, estabelece a obrigatoriedade de disciplinas sociais e ambientais nos cursos de graduação, o que reforça a necessidade de uma formação mais integrada e consciente. Portanto, pode-se dizer que a análise dos dados apresentados nos gráficos, aliada ao contexto da recente adoção da IFRS S1 e S2 no Brasil e à implementação das novas diretrizes curriculares, revela um cenário promissor, porém com desafios, quanto à inclusão da temática da sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

6 REFERÊNCIAS

- ALHADDI, H. Triple bottom line and sustainability: A literature review. **Business and Management Studies**, v. 1, n. 2, p. 6-10. 2015.
- ANGOTTI, M.; FERREIRA, A. C. S. Contribuições dos anos 1970 à contabilidade socioambiental e reflexões para pesquisas futuras: Um survey com pesquisadores brasileiros. **International Business and Economics Review**, Edição Especial ISG (8), p. 227-267. 2017. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/8050/>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82. 2011. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/2989>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- BENNEMANN, G.; GRZEBIELUCKAS, C. Consciência ecológica dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT: uma análise dos hábitos e práticas ambientais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. I.], v. 33, n. 2, p. 4-19. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5199>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- BRAGA, C. **Contabilidade ambiental:** ferramenta para a gestão de sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRANDALISE, L. T.; DA SILVA, J. M.; RIBEIRO, I.; BERTOLINI, G. R. F. O reflexo da disciplina de educação ambiental na percepção e conduta dos universitários. **Pretexto** (Belo Horizonte. Online), v. 15, p. 11-26. 2014. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/2289>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, [S. I.], v. 2, n. 3, p. 65-78. 2007. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- CALIXTO, L. Estudos de caso sobre custos ambientais: ênfase nos procedimentos metodológicos. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, p. 87-109. 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/394>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. DE; ALMEIDA, L. B. DE. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo**, v. 3, n. 3. 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977>. Acesso em: 16 set. 2024.
- COSTA, K. M.; HARTWIG, A. **A contabilidade ambiental e sua oferta nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.** 22º USP International Conference in Accounting “Accounting in favor of sustainable development”, São Paulo, p. 1-18. 2022.
- DA SILVA, D. R.; DA COSTA, D. F.; PIMENTA, A. **A influência da inteligência artificial na contabilidade e na tributação das organizações: uma revisão de literatura.** 22º USP International Conference in Accounting “Accounting in favor of sustainable development”, São Paulo, p. 1-16. 2022.
- DALLABONA, L. F.; CUNHA, P. R. DA; RAUSCH, R. B. Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: um estudo das IES da região Sul do Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, p. 7-22. 2012. Acesso em: 19 dez. 2024.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

DOS SANTOS, A. C.; NEUMANN, M.; MATTIELLO, K. Inserção curricular da temática sustentabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis de Universidades Públicas Paranaenses. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. I.], v. 32, n. 3, p. 73-97. 2021. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6659>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FERREIRA, A. C. DE S. **Contabilidade ambiental** – uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRREIRA, A. C. DE S. Contabilidade de custos para a gestão do Meio Ambiente. **Caderno de Estudo**. São Paulo: Caderno da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, p. 1-6. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/vNb37T4xg5ZgWBSkHnYv6Rm/>. Acesso em: 06 dez. 2024.

FERREIRA, C. D.; SILVA, E. G. C.; CRISPIM, G. Inserção do tema sustentabilidade na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis a partir dos parâmetros dos ODS. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. I.], v. 28, n. 2, p. 1-29. 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/15279>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FONSECA FILHO, L. F.; BOGDEZEVICUS, C. R.; FAGANELLO, C. R. F. Gestão ambiental nas Instituições de Ensino Superior: Uma análise da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. **RACE – Revista de Administração do Cesmac**, [S. I.], v. 1, p. 16-44. 2018. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/796>. Acesso em: 06 dez. 2024.

GALVÃO, C. C. A.; TENORIO, J. N. B. Um estudo sobre o ensino da contabilidade ambiental nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC**, [S. I.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1120>. Acesso em: 04 dez. 2024.

GARCIA, D. R.; RIBEIRO, N. F.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. Contabilidade na gestão da sustentabilidade: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 6, p.72-88. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/8298/5567>. Acesso em: 21 out. 2024.

GEHLEN, K. R. H.; REIS, L. G. DOS; FAVATO, K. J. Inserção do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis à luz da Teoria Institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. I.], v. 15, n. 2. 2021. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666>. Acesso em: 03 dez. 2024.

GRAY, R.; OWEN, D.; ADAMS, C. **Accounting and accountability: Changes and challenges in corporate social and environmental reporting**. Hertforshire: Prentice Hall, 1996.

GRI. Global Reporting Initiative. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 16 set. 2024.

IFRS. International Financial Reporting Standards. IFRS S1 e S2. Disponível em: <https://www.ifrs.org/>. Acesso em: 16 set. 2024.

ISE. Índice de Sustentabilidade Empresarial. ISE B3. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490CA646C889901648493E17C4968.htm. Acesso em: 16 set 2024.

KUPERCHMIT, S. Internacional: Brasil adotará normas internacionais de sustentabilidade a partir de 2024. **Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/internacional->

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

brasil-adotara-normas-internacionais-de-sustentabilidade-a-partir-de-2024internacional/. Acesso em: 16 set. 2024.

LARRINAGA, C. Contabilidade sustentável: as abordagens ESG não são suficientes. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, n. 91, p. e9042. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/212688>. Acesso em: 04 dez. 2024.

LARRINAGA, C.; BEBBINGTON, J. The pre-history of sustainability reporting: A constructivist reading. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 34, n. 9, p. 131-150. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352058424_The_pre-history_of_sustainability_reporting_a_constructivist_reading. Acesso em: 04 dez. 2024.

MAIA, D. F.; MARTINS, P. L. International Financial Reporting Standards – IFRS: Percepção dos profissionais de contabilidade sobre a nova contabilidade e o impacto dessa na controladoria. **Revista de Contabilidade do Mestrado da UERJ**, [S. I.], v. 19, n.1, p. 42-57. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/8191>. Acesso em: 16 set. 2024.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. DA. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 09, n. 02, p. 104-117. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142009000200009. Acesso em: 04 dez. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Resoluções CES, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/30000-uncategorised/91201-resolucoes-ces-2024>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MOLTER, L. CFC publica resolução que prevê adoção das NBCs de preparação e asseguração de Relatórios de Sustentabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-publica-resolucao-que-preve-adocao-das-nbcs-de-preparacao-e-asseguracao-de-relatorios-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 16 set. 2024.

NASCIMENTO, J. **Esg: O Cisne Verde e o Capitalismo de Stakeholder**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2022.

ODS. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2024.

OLEIRO, W. N.; SCHMIDT, E. B. Contabilidade ambiental – uma análise da aplicação prática como potencializadora de informações socioambientais nas Demonstrações Contábeis. **Revista Ambiente Contábil** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. I.], v. 8, n. 1, p. 275-293. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7423>. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVEIRA, M. Q.; PIZANNI, M. A.; FARIA, J. A. DE. A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. **Revista de Estudos Contábeis**, [S. I.], v. 6, n. 11, p. 23-45. 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/20736>. Acesso em: 03 dez. 2024.

PARENTE, E. G. V.; PFITSCHER, E. D.; FIATES, G. G. S.; NASCIMENTO, P. G. Análise bibliométrica em periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros: sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. I.], v. 12, n. 36, p.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 18, número 44, 2025

09-25. 2024. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1805>. Acesso em: 23 dez. 2024.

RIBEIRO, A. M.; NASCIMENTO, L. F.; BELLEN, H. M. V. A relevância da temática ambiental na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis: a percepção dos coordenadores de curso. **SINERGIA – Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 35-45. 2010. Acesso em: 19 dez. 2024.

SASB. Sustainability Accounting Standards Board. Disponível em: <https://sasb.ifrs.org/>. Acesso em: 16 set. 2024.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Yasmin Souza do Nascimento, Juliana Molina Queiroz e Liege Moraes do Carmo.
- **Curadoria de Dados:** Yasmin Souza do Nascimento e Juliana Molina Queiroz
- **Análise Formal** Yasmin Souza do Nascimento e Juliana Molina Queiroz
- **Aquisição de Financiamento:** Não se aplica.
- **Investigação:** Yasmin Souza do Nascimento e Juliana Molina Queiroz
- **Metodologia:** Yasmin Souza do Nascimento, Juliana Molina Queiroz e Liege Moraes do Carmo.
- **Redação - Rascunho Inicial:** Yasmin Souza do Nascimento.
- **Redação - Revisão Crítica:** Liege Moraes do Carmo.
- **Revisão e Edição Final:** Liege Moraes do Carmo.
- **Supervisão:** Juliana Molina Queiroz e Liege Moraes do Carmo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Yasmin Souza do Nascimento, Juliana Molina Queiroz e Liege Moraes do Carmo** declaramos que o manuscrito intitulado "**Formação de contadores & sustentabilidade**":

1. **Vínculos Financeiros:** Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
2. **Relações Profissionais:** Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
3. **Conflitos Pessoais:** Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.